

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo  
Eugenia Portela de Siqueira Marques  
Julia Duarte de Souza  
Luis Carlos dos Santos Nunes  
Aparecida Queiroz Zacarias Silva  
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

### **CAPÍTULO 3..... 44**

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa  
Jacira Medeiros de Camelo  
Maria José Quaresma Portela Corrêa  
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

### **CAPÍTULO 4..... 54**

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

### **CAPÍTULO 5..... 64**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo  
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

**CAPÍTULO 7..... 85**

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

**CAPÍTULO 8..... 94**

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

**CAPÍTULO 9..... 99**

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

**CAPÍTULO 10..... 111**

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

**CAPÍTULO 11..... 119**

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

**CAPÍTULO 12..... 127**

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

**CAPÍTULO 13..... 141**

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

**CAPÍTULO 14..... 155**

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

**CAPÍTULO 15..... 169**

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

**CAPÍTULO 16..... 177**

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

**CAPÍTULO 17..... 189**

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

**CAPÍTULO 19..... 218**

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>242</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>243</b>

## ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

*Data de aceite: 01/02/2022*

### **Alfredo Frederickson Neira**

Investigador Independiente, Diplomado en Literatura en Lengua Inglesa (Centro de Estudios Avanzados PUCV), Diplomado en Poesía Universal (Centro de Estudios Avanzados PUCV), Diplomado en Historia del Arte (Centro de Estudios Avanzados PUCV), Diplomado en Estudios de la Religión (PUC), Diplomado en Arte y Estética Árabe-Islámica: clásica y contemporánea por la Universidad de Chile (CEA), Diplomado en Teologías Políticas y Sociedad por la Universidad de Chile (CEA), Diplomado en Psicología Jungiana (PUC) y Diplomado en Cultura Árabe e Islámica por la Universidad de Chile (CEA)  
Chile-Región Metropolitana-Nuñoa

El presente artículo fue expuesto en el I Congreso Internacional de lectura y primera infancia y está publicado en las *Actas del I Congreso Internacional de Lectura y Primera Infancia*, organizado por Fundación Entrelíneas e IBBY Chile. En ese documento de más de 200 páginas encontrarán 5 charlas magistrales y 24 exposiciones vinculadas con la lectura y mediación durante la primera infancia de destacados exponentes nacionales e internacionales, y un apéndice final donde se expresan algunos compromisos con la infancia desde la lectura, recopilados de los distintos participantes del congreso. Las Actas están disponibles en el siguiente sitio web: “ACTAS I CONGRESO INTERNACIONAL DE LECTURA Y PRIMERA INFANCIA – Mis Raíces (misraices.cl)” [última visita: 30-10-21]. Para la presente publicación, he corregido algunas fe de erratas que no se pudieron subsanar previos a la publicación de la misma.

**RESUMEN:** Este artículo busca investigar el libro-álbum "El libro negro de los colores" (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría. Para ello, proponemos un recorrido por las tres formas en que debe analizarse todo libro-álbum: perspectiva extratextual, perspectiva intratextual y perspectiva intertextual. La metodología a utilizar, entonces, está orientada analíticamente con interpretación variable de fuentes. A través de este interesante y apasionante recorrido pretendemos perfilar a Menena Cottin y Rosana Faría como mujeres: interesantes, transgresoras y vanguardistas, ya que su obra sirve de objeto de análisis y estudio para las personas videntes y con discapacidad visual.

**PALABRAS CLAVE:** Literatura Juvenil Infantil, Menena Cottin e Rosana Faría.

### **ABOUT “THE BLACK BOOK OF COLORS” (2008) BY MENENA COTTIN AND ROSANA FARÍA**

**ABSTRACT:** This article seeks to investigate the book-album "The black book of colors" (2008) by Menena Cottin and Rosana Faría. To do this, we propose a journey through the three ways in which every book-album should be analyzed: extratextual perspective, intratextual perspective and intertextual perspective. The methodology to be used, then, is analytically oriented with variable interpretation of sources. Through this interesting and exciting journey, we intend to outline Menena Cottin and Rosana Faría as women: interesting, transgressive and avant-garde, as their work serves as an object of analysis and study for sighted people and people with visual disabilities.

**KEYWORDS:** Children's Youth Literature, Menena Cottin and Rosana Faría.



Con esta hermosa y llamativa portada de colores plateados que hacen un interesante contraste al fondo negro, abre lo que puede considerarse como un desafío. Desafío, toda vez que, nos remite a una experiencia sensorial con el texto y con imágenes en relieve donde se narra la historia de Tomás y de su percepción acerca de los colores en páginas oscuras. Por lo mismo, conviene realizar algunas observaciones iniciales en lo que respecta al *análisis de la portada* y al *análisis de la hoja de guarda*:

- **Análisis de portada:**

- a. “Literariedad visual” (Díaz, 2007: 159): Destaca por su asombrosa capacidad visual de los lectores para interpretar la mariposa y las flores grises bajo un fondo oscuro como una metáfora de la discapacidad visual.

- b. Permite la interacción texto-imagen: Al respecto, podemos decir que según “Carlos Merlo, citado por Griselda Navas en *Introducción a la Literatura Infantil* [hay] tres niveles de interacción entre los textos y las imágenes: un primer nivel que se denomina *cooperantes*, es decir, que la imagen sirve como apoyo a los textos; el segundo nivel, que se denomina *operantes*, marca esa relación de interdependencia de la que hemos hablado; y un tercer nivel, el *no operante*, describe a aquellas imágenes que funcionan como estructuras independientes al discurso” (Díaz, 2007: 162)

- c. Lectura de imágenes/ Lectura del código alfabético: Existe una lectura lineal respecto al código alfabético, a diferencia de la lectura de imágenes

(ilustraciones en relieve) contenidas al interior del texto. Así, da cuenta de “(...) un proceso seriado, secuencial, que identifica a todas las artes del tiempo, como la música y la literatura, por ejemplo. Cuando las unidades del código se ordenan en secuencias, rebasa diferentes organizaciones de unidades para encontrar sentido: una letra, una palabra, una oración, varias oraciones, un párrafo se suceden en secuencia y ello impone una manera particular de leer que es lineal: hay un comienzo y en ello se impone un final claramente visibles. Existe un orden que debemos seguir” (Díaz, 2007: 164-165).

- **Análisis de hojas de guarda:** Accesorio, no cumple una función primordial. Esto último porque, el libro concede un estatuto más importante a *la sensación* que proveen las imágenes, acreedoras de texturas. Son, por lo general, opacas porque no sirven de *continuum* al interior de la historia. Se trata de hojas en color negro y, al final de “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, dice: “Todos los colores le gustan a Tomás, porque los oye, los huele, los toca y los saborea” (22).

A partir de lo anterior —y para efectuar un análisis del libro-álbum “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría—, debemos considerar tres perspectivas que desarrollaremos en extenso:

EXTRATEXTUAL	INTRATEXTUAL	INTERTEXTUAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desde el contexto de producción: autor, época, condición de la mujer en la época.</li> <li>• Desde el contexto de recepción: lector o lecturas actuales.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desde el lenguaje, adjetivaciones, nominalizaciones, valoraciones de hombres y mujeres, expresiones androcéntricas y/o sexistas.</li> <li>• Desde la estructura: narrador que se puede inferir.</li> <li>• Desde el contenido: visión de hombre y mujer que se comunica desde el texto.</li> <li>• Desde los paratextos: títulos, ilustraciones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desde los intertextos, cine, publicidad, prensa, música, pintura.</li> <li>• Desde los architextos: leer o producir comentarios sobre el texto.</li> </ul>

**1) Perspectiva Extratextual:** Las obras literarias —en este caso “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría—, del mismo modo que las demás obras artísticas, poseen una especificidad, autonomía y riqueza interna, lo que obliga, además de situarlas en la cultura, a entenderlas desde una perspectiva estética particular que dé cuenta de lo propio del arte, en este caso, del arte literario. Esto supone el abordaje de las obras desde una perspectiva situada, que incorpora la cultura y de forma permanente, al lector en la aportación de significados que realiza al enfrentarse con el texto. Dicho lo anterior, deberíamos resaltar cómo “*El libro negro de los colores*” de Menena Cottin y Rosana Faría se sitúa en pleno siglo

XXI, específicamente, el 2008 —que es su año de publicación—, donde la mujer cobra protagonismo en cuanto a su valía y en donde asistimos a la progresiva ampliación del lector y las lecturas actuales. Así, conviene introducir brevemente tanto a Menena Cottin como a Rosana Faría:

**a) Menena Cottin:** Estudió Diseño Gráfico en el Instituto de la Fundación Neumann de Caracas. Realizó de cursos de escritura e ilustración de libros para niños en Parsons School of Design, y de animación tradicional en Pratt Institute, ambos en la ciudad New York. Inició su increíble producción literaria y artística que ya completa más de 25 libros infantiles y los libros de narrativa para adultos Historias Ajenas y la novela La nube.

• Libros que ha escrito son:

- *El libro negro de los colores (2008)*: Actualmente traducido en 16 idiomas, Premio New Horizons en la Feria del Libro Infantil de Bolonia, 2007; Prix Littéraire de la Citoyenneté, Francia 2008; Top Ten Children's Books, New York Times Book Review, 2008.
- *Emociones de una línea (2007)*: “Una línea puede ser alegre como una sonrisa o triste como un parpado cerrado a punto de llorar. Puede ser serena como el mar en las noches de luna llena o violenta cuando la tormenta azota con furia”.
- *Equilibrio (2007)*: “Si cada cosa tiene su sitio, su espacio y su lugar. ¿Qué crees que pasaría, si por un momento, cada cosa se moviera, cambiara de lugar o se perdiera? ¿Qué sería del balance, la moderación y la armonía?”.
- *La doble historia de un vaso de leche (2007)*: “Todo depende el ángulo con que se mira. Este ingenioso libro presenta a partir de una serie de figuras, manchas y líneas, los distintos ángulos con que puede observarse un simple vaso de leche. Textos breves y sencillos introducen al lector en el mundo de las formas”.

**b) Rosana Faría:** Egresada del Instituto Neumann en 1987, realizó cursos libres de dibujo y pintura en la Escuela Cristóbal Rojas con maestros como Édgar Sánchez y Víctor Valera, y en la Galería Félix (Caracas) con Ina Bainova. Cursó talleres de expresión gráfica e ilustración de libros infantiles con Hermenegildo Sabat, en el IUESAPAR y Frank Ruprecht en la Asociación Cultural Humboldt. Trabajó por un tiempo como diseñadora e ilustradora en ediciones especiales de El Diario de Caracas, en la preparación de libros educativos y en la revista infantil Onza, Tigre y León, editada por la UPEL (Caracas). Durante los últimos años se ha dedicado al diseño y la ilustración de materiales impresos de carácter institucional y comercial e imparte clases de ilustración en ProDiseño, pero se ha centrado fundamentalmente en la ilustración de libros para niños, campo en el que ha logrado destacar por la calidad y capacidad expresiva y narrativa de sus trabajos. Ha realizado dibujos a tinta china, de gran limpieza, fresca y cierta dosis de comicidad para libros como La alegría de pintar (1989), sobre el pintor Armando Reverón, publicado por la GAN en ocasión de la celebración de los cien años del nacimiento del

pintor; Aquí mismo I. Antología de lecturas para jóvenes (1991), y Pin uno, pin dos (1993), de carácter más humorístico y gestual.

- Libros ilustrados
  - 1989: La alegría de pintar, de Rafael Arráiz Lucca. Caracas: GAN / Historias en la ciudad, de Rafael Arráiz Lucca. Caracas: Alfaguara
  - 1991 Aquí mismo I. Antología para niños y jóvenes, de Josefina Urdaneta y Carmen Mannarino. Caracas: Monte Ávila
  - 1993 Pin uno, pin dos, de Arturo Navarro. Caracas: Ekaré
  - 1994 Niña bonita, de Ana María Machado. Caracas: Ekaré / Hola familia, de María Beatriz Manrique. Caracas: Fundación Mendoza / La pesca artesanal en Venezuela. Caracas: Fundación Bigott
  - 1995 ¿Qué es el dinero?, de María Elena Maggi y Pedro Parra Deleaud. Caracas: BCV
  - 1996 ¿Qué son los bancos?, de María Elena Maggi y Pedro Parra Deleaud. Caracas: BCV.
- Premios
  - 1991 Mención de honor, “Exposición del libro ilustrado”, BN; por La alegría de pintar (Caracas: GAN, 1989)
  - 1995 Premio al estímulo, Noma Concourse for Picture Book Illustrations, Asia/Pacific Cultural Center for UNESCO, Tokio / Mención, “Los mejores libros para niños”, Banco del Libro, Caracas / Mejor libro del año, Fundalibro; por La pesca artesanal en Venezuela (Caracas: Fundación Bigott, 1994).

Ahora bien, desde el punto de vista del contexto de producción debemos considerar la siguiente entrevista, porque nos ilumina al respecto:

### **¿CÓMO FUE QUE LE MOSTRASTE A LA EDITORA MÓNICA BERGNA EL CUENTO DE *EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES*?**

Yo estaba participando en una exposición y Rosana Faría, que luego resultó la ilustradora de *El libro negro de los colores*, me presentó a Mónica. Al día siguiente nos vimos para mostrarle unas ilustraciones que yo ya estaba trabajando para ella, y ella me preguntó que qué más hacía. Mónica es muy curiosa, me dijo “¿Y qué más haces?”, “Escribo”, le dije. “Pero ¿qué?”, “Escribo cuentos”, “Pero ¿cuentos cómo?”, y recordé que había guardado un papel con el texto de *El libro negro...* en mi cartera, fue una casualidad.

Yo estaba escribiendo para adultos, y escribí ese texto y me impresioné, lo imprimí y se lo mostré a mi esposo, estaba muy impresionado. Tú imagínate ese texto en una hoja de papel blanco, sin ninguna alusión de que se trata de un niño ciego, y es prácticamente hasta la última línea cuando tú lees: “Todos los colores le gustan a Tomás, porque los oye, los huele, los toca y los saborea”, que caes en cuenta que se trata de un niño ciego. Es

muy fuerte.

## ¿CÓMO FUE EL MOMENTO CUANDO SE LO DISTE A LEER A TU MARIDO?

Estábamos a la mesa para comer, a la noche que él llega de la oficina, y antes de servir la comida yo le pongo el papel doblado sobre su plato, y le digo “Lee esto y dime qué te parece”. Nadie lo había leído y estaba un poco asustada con el texto. Él abre el papel y lo lee, lo cierra y me dice una expresión que me da pena decirte pero es como decir “¡Bárbaro!”... y luego de esa palabra, dice “Esto es demasiado”... así nada más... “Esto es demasiado”, y me devuelve el papel doblado. Yo realmente no supe si lo que me estaba diciendo era bueno o malo, me di cuenta que estaba realmente conmovido, puse el papel a un lado y no se habló más.

Pensé que a lo mejor me estaba metiendo en un tema que no debía. Nunca en mi vida había hablado con una persona ciega. Y no sé por qué lo guardé en mi cartera, no sé por qué... pocos días después se lo mostré a Mónica. (véase, <https://internasybosques.wordpress.com/2014/08/12/la-otra-historia-que-contar-menena-cottin/>).

**2) Perspectiva Intratextual:** Cabe destacar que, desde la perspectiva del lenguaje, se utiliza un lenguaje claro, directo y llano para acercar al público. Existe una valoración de Tomás, toda vez que, se trata del protagonista y su experiencia sensorial y no hay ninguna alusión a las mujeres. Apreciamos la valoración del hombre través de frases como: “Según *Tomás*, el color amarillo sabe a mostaza, pero es suave como las plumas de los pollitos” (4), “Dice *Tomás* que el azul es el color del cielo cuando saca a volar su cometa y el sol calienta su cabeza” (10), “Para *Tomás*, el agua sin sol no es gran cosa, no tiene color, ni sabor, ni olor”<sup>1</sup> (16), etc. Además, habría que señalar que el narrador que se infiere es omnisciente por el empleo de la tercera persona gramatical, porque sabe lo que dice Tomás y cómo éste último piensa. Ahora bien, desde el punto de vista del contenido, la visión del hombre que comunica el texto es de uno de enorme sensibilidad. Esto último, porque vislumbra colores con los ojos cerrados, así tiene un aprendizaje con respecto a tocar, oler y sentir. Además, habría que hacer una distinción entre lo literario v/s la ilustración (o paratextos), lo cual llamó mucho nuestra atención a partir del siguiente cuadro:

---

1 Las cursivas son nuestras para enfatizar en la idea.

LITERARIO	ILUSTRACIÓN (PARATEXTOS)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tópico <i>novedoso</i>:</b> La exploración del mundo externo a través de la característica visual más inmediata, como es la de los colores “vista” por los ojos de Tomás, un niño con discapacidad visual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ilustración como técnica <i>trascendental</i>:</b> Refuerza lo escrito en Braille y en lenguaje cotidiano. Cada página del texto consta en su izquierda con la historia escrita en Braille (en la parte superior) y lenguaje cotidiano (en la parte inferior) y en su derecha, hay una ilustración a página completa (por lo general) con textura y alguna imagen que sirve para ilustrar como sentido de asociación.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Busca dejar enseñanza:</b> Hay contenidos y valores, toda vez que, promueve la integración y la comprensión desde la realidad respecto a las personas con discapacidad visual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sensación de texturas:</b> Los colores se reconocen y se imaginan gracias a todos los demás sentidos: el olor, el sabor, el sonido y su tacto. Todas las páginas del cuento son páginas en negro sobre las cuales destacan los relieves de los objetos que se nos propone explorar junto con las escritas en alfabeto Braille (al final, se incluye este alfabeto).</li> </ul>

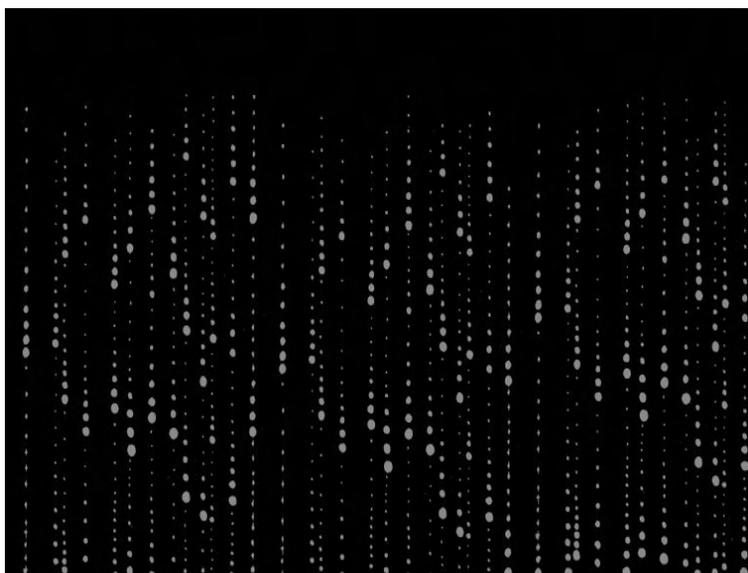
A partir de lo anterior, podemos recordar el texto “*Introducción a la literatura infantil juvenil y actual*” (2010) de Teresa Colomer, toda vez que, esta autora encuentra una estrecha relación entre texto-imagen. Por ejemplo, ella sostiene que “la capacidad del texto y de la imagen se ve potenciada por las posibilidades del contrato que establecen ambos códigos. Así, pues, hay que analizar la información transmitida por el texto y por la imagen para saber si expresan una información sustancialmente idéntica (total o sólo de un aspecto parcial) como hacía tradicionalmente la *ilustración* de un texto, colocando al lector en una situación muy confortable o si, por el contrario, como es frecuente hoy en día, texto e imagen establecen relaciones complementarias o contradictorias” (Colomer; 2010: 212). A juicio de Teresa Colomer, deberíamos evaluar lo siguiente —y esto sería interesante pensarlo a partir de “El libro negro de los colores” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría—:

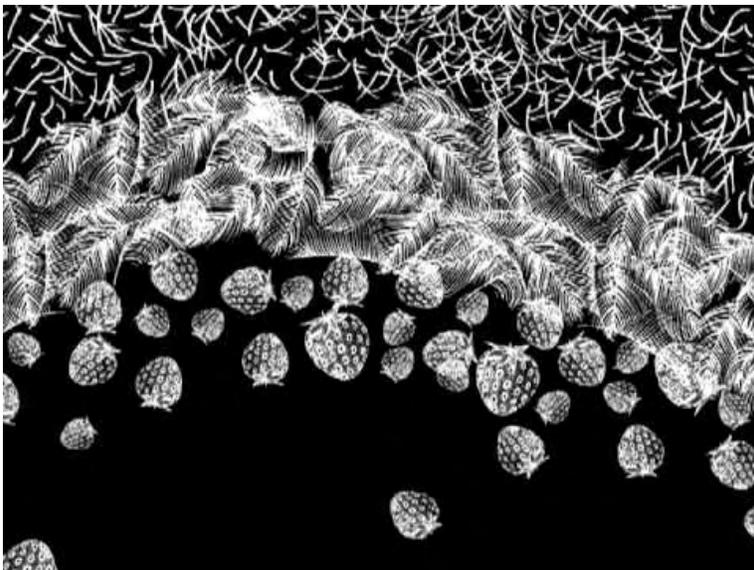
- *Informaciones complementarias* que el lector debe unir. Uno de los códigos llena lagunas en la información del otro y ambos mensajes se fusionan en un solo mensaje (Colomer; 2010: 212). En el caso de “El libro negro de los colores” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, se fusionan el lenguaje cotidiano con el lenguaje Braille, porque ambos tienen por finalidad un mismo objetivo: la inclusión. Sin embargo, cabe hacer notar que no es que uno de los códigos llene lagunas en la información del otro, sino que ambos códigos —por separado— se bastan a sí mismos.
- *Informaciones contradictorias* que el lector debe armonizar en un nuevo significado, como aquí, en la evidente tensión de gradación compuesta entre texto e imagen. Cabe destacar que, en este tipo de relación, es la imagen la que

acostumbra a dar versión fidedigna de lo que ocurre (Colomer; 2010: 212). En el caso de “El libro negro de los colores” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, no encontramos informaciones contradictorias al interior del relato.

- *Informaciones paralelas* (Colomer; 2010: 213). En el caso de “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, no habría. Esto último, porque solo hay un mensaje expresado en distintos formatos.
- *Análisis del texto*, contribuyendo a fijar los puntos clave de la historia, marcando su ritmo, de forma que incluso pueda llegar a recapitularse la historia simplemente a través de las imágenes o simplemente prescindiendo del texto (Colomer; 2010: 214). En el caso de “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría se fijan puntos clave en la historia solo a partir del texto y no de sus imágenes, porque estas últimas sirven para ilustrar lo dicho. De ahí que la historia no se pueda recapitular a través de, simplemente, las imágenes o prescindiendo del texto.
- *Síntesis del contenido* (Colomer; 2010: 214). En el caso de “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, no encontramos una síntesis del contenido.
- *Versiones de clásicos*, a veces es solo la imagen la que cambia para desmentir o jugar con el texto y para obligarnos a reparar en el nuevo sentido (Colomer; 2010: 214). En el caso de “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, la imagen no cambia respecto a lo narrado: están en estrecha relación, porque se cuenta algo y se ilustra aquello que se cuenta. La imagen no desmiente o juega con el texto ni tampoco se nos obliga a reparar en un sentido supuesto sentido nuevo.

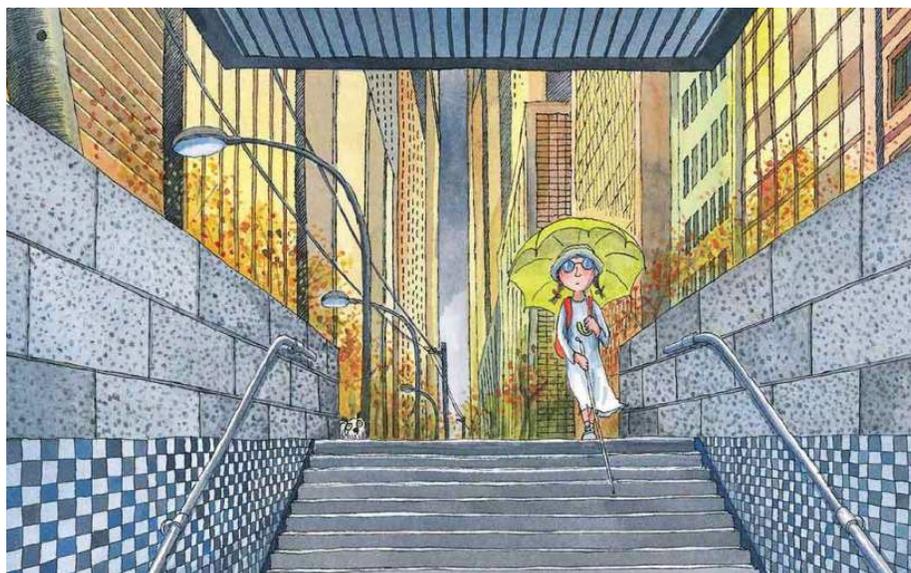
- **Algunas ilustraciones que cautivan nuestra atención:**





### **3) Perspectiva Intertextual:**

También, podemos relacionar “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría con el concepto de comprensión dialógica que desarrollaremos más adelante<sup>2</sup>. Desde los intertextos, porque encontramos textos que abordan las temáticas de las personas con discapacidad visual como, por ejemplo, “*El sonido de los olores*” (2009) de Jimmy Liao que narra la historia de cómo una niña va perdiendo progresivamente la vista, tal como afirma: “El año en que el ángel se despidió de mí en la boca del metro, poco a poco, yo había ido perdiendo la vista. Una mañana de otoño, el día en que cumplía quince años, mientras fuera lloviznaba, y después de haberle dado de comer al gato, a la seis y cinco, me encaminé hacia el metro” (12). A diferencia de “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, el relato se sitúa en un espacio físico determinado: el metro. Además, si bien da cuenta de la temática de las personas con discapacidad visual, el texto no presenta las mismas características, porque: hay un uso variado de colores a lo largo del mismo —de hecho, resaltan por su vivacidad—, no se incluye la narración en lenguaje Braille y su protagonista es una mujer, a través de la cual, se vierte una forma de mirar el mundo.



Además, podemos hablar de architextualidad —neologismo acuñado por Gerard Gennete— en “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, toda vez que, leemos o producimos comentarios sobre el texto: el género literario (narrativo), el género del discurso (relato testimonial) y el modo de enunciación (narrativo). Además, para

<sup>2</sup> Para estos efectos, utilizaremos un fragmento tomado de la tesis doctoral “El tratamiento didáctico de las lecturas literarias en NM1: Una propuesta de formación en Didáctica de la Literatura”, Maili Ow, Madrid, 2003-2004.

Mijaíl Bajtín (1982) esa comprensión literaria sería un tipo peculiar de actividad estética en la que se produce una salida del lector hacia la obra y un regreso, modificado, a sí mismo. De hecho, para este autor son dos los momentos de la comprensión dialógica:

1) Vivencia estética: en la que el lector “vive” lo que vive el otro (personaje), se sitúa en un horizonte ideológico e intenta descifrar desde dentro la voz (intención, expresividad) del que le está hablando.

2) Estructuración y conclusión estética: regreso necesario a sí mismo para una valoración cognitiva y ética de la vivencia que ha tenido.

A partir de lo anterior, podríamos decir que la actividad estética propiamente tal se inicia con el regreso hacia sí mismo en “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría, ya que si éste no se produce “sucedería un fenómeno patológico de la vivencia del sufrimiento ajeno como propio, una contaminación por el sufrimiento ajeno y nada más” (Bajtín, 1982: 31), no habría realmente una experiencia y un sentido artísticos, sino una fusión con el otro. Es necesario estructurar la experiencia, integrarla en la propia voz, y concluir el sentido desde el propio contexto sociohistórico.

No existe una linealidad estricta entre ambos momentos, no se suceden necesariamente en orden cronológico. “En una obra verbal cada palabra comprende ambos momentos y lleva una doble función: dirige la vivencia y la concluye” (Bajtín, 1982: 32). La palabra, como instrumento que comunica y construye ideología, así como la voz contenida en la figura del otro (o de otros), en el momento de *vivencia* de la actividad estética —si es que se pretende una comprensión realmente dialógica y activa— requieren de un tratamiento crítico, que inicie en el reconocimiento de la no neutralidad ideológica tanto de las obras literarias como de las lecturas que se pueden hacer a partir de éstas. En la *estructuración y conclusión estética*, se ha de partir también por reconocer la ideología de la propia voz y el carácter limitado y perspectivista de la lectura que se realiza. La comprensión dialógica nunca es pasiva o neutral, supone actividades que comprometen vitalmente al lector y que evidencian posibles sesgos. Así, la comprensión es un proceso reconstructivo no solo del texto sino también del lector, en la que pone en juego sus dimensiones cognitiva y ética.

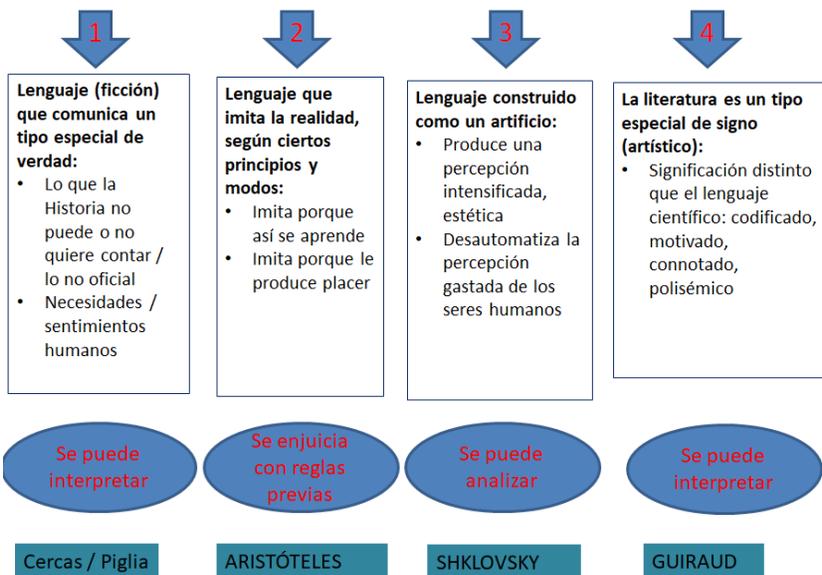
## **ANÁLISIS LITERARIO DEL LIBRO-ÁLBUM: ¿ES O NO LITERATURA?**

Sí, aunque depende de que entendamos por literatura y de la mirada que cada autor realice al respecto. Así, por ejemplo, sería interesante considerarlo desde los siguientes esquemas<sup>3</sup> —aunque claro, no serían los únicos—:

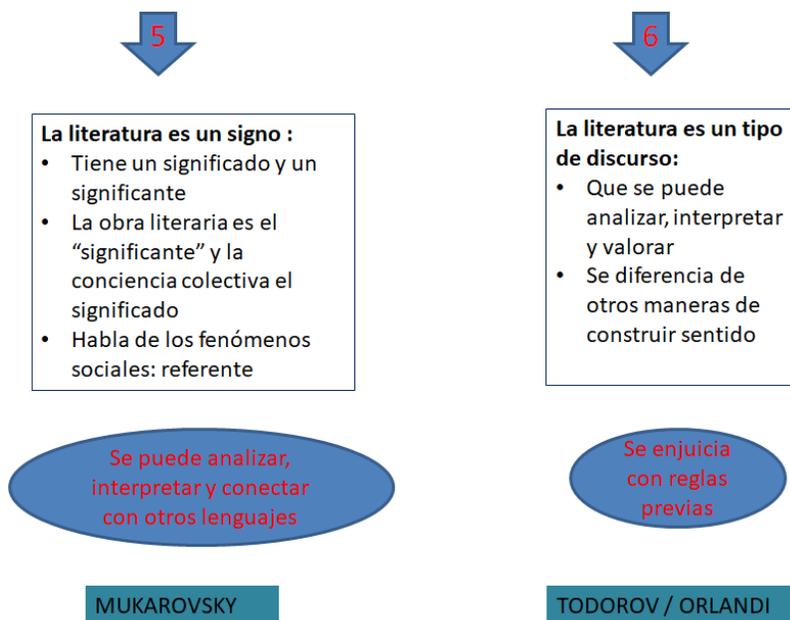
---

3 No desarrollaremos estas concepciones en extenso, porque consideramos que los esquemas son más explicativos.

## ANÁLISIS LITERARIO DEL LIBRO-ALBÚM: ¿ES LITERATURA?



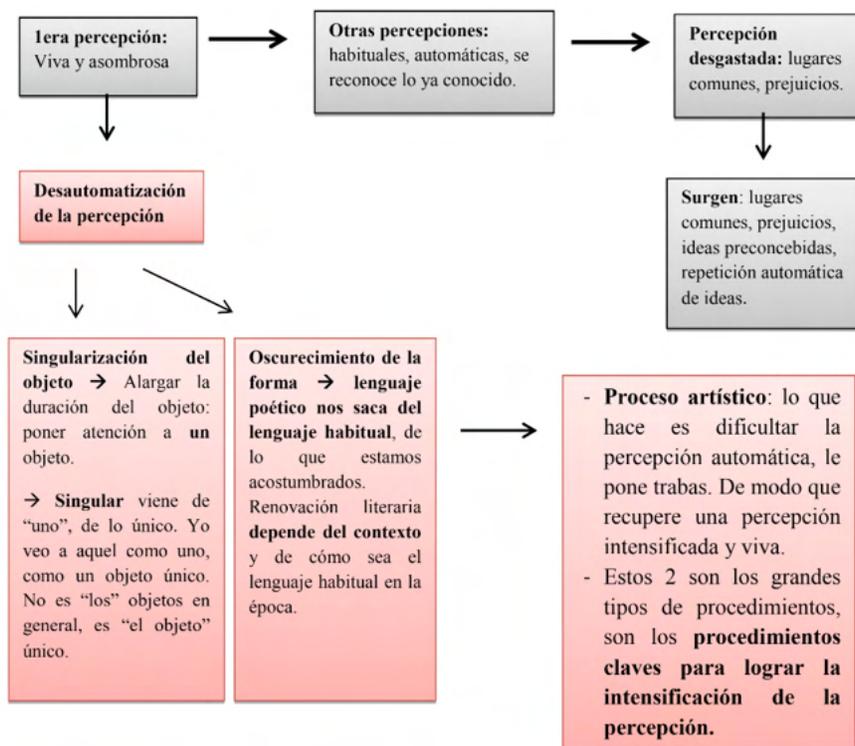
## ANÁLISIS LITERARIO DEL LIBRO-ALBÚM: ¿ES LITERATURA?



De los autores propuestos en este esquema, quisiera analizar a: Shklovsky y Mukarovsky, porque son relevantes en lo que respecta a la percepción estética. Tomemos, por ejemplo, el texto *“El arte como artificio”* (1987) de Shklovsky que se puede aplicar a *“El libro negro de los colores”* (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría. El autor plantea a la literatura

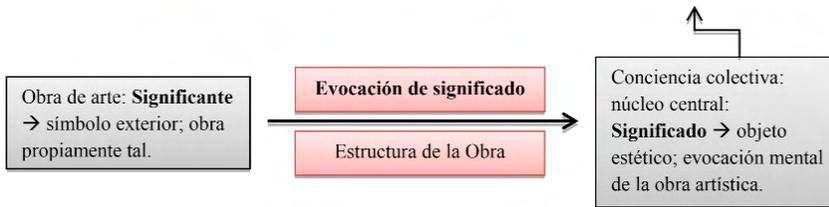
y el arte como objetos de observación científica y empieza, de alguna manera, a trabajar bajo una política de descarte de todas aquellas cosas que no le permiten distinguir adecuadamente el arte de otras cosas. Y descubre que el arte es una cierta forma de comunicación, es un tipo de lenguaje donde las personas se conectan y que permite pensar. Trabaja con imágenes, pero se da cuenta que todas estas características también califican para otro tipo de disciplinas o discursos que no solo son arte (por lo tanto, no me servirían). En este proceso, Shklovsky descubre y postula que lo que hace distinto al arte de cualquier otra forma de comunicación es cómo opera sobre la percepción de las personas. Dos ideas principales serían que: a) el arte es una manera particular de percibir, situado en el ámbito de lo estético y b) que lo anterior es intencional, se hace con la intención de desactivar una percepción habitual y que es resultado de nuestra manera de percibir (objetos estéticos). El argumento principal que plantea Shklovsky en “*El arte como artificio*” (1987) es que el arte y la poesía son un modo especial de percepción (estética) y son objetos creados a propósito para producir ese fenómeno estético. Por lo tanto, se concluye que el arte no es casual, sino intencional.

### Percepción Automática



Finalmente, cabe considerar a Jan Mukarovsky y su texto “*El arte como hecho semiológico*” (1977), donde algunos aspectos importantes son:

**Referente:** contexto social de fenómenos sociales; esta relación entre la obra-cosa y los fenómenos sociales, puede ser indirecta (no un reflejo pasivo de lo social).



Mukarovsky indica dos cosas importantes:

- **Función comunicativa:** El signo remite a un tercero, éste como un todo designa algo.
- **Función autónoma:** Modo en que se estructura la obra literaria, como se van relacionando internamente los elementos y, además se va justificando, en cuanto obra de arte. Por lo tanto, los elementos de la obra de arte se estructuran en un todo.

Además, toda la estructura de la obra artística funciona como significación. La estructura, contiene nuestra evocación mental y al ser más figurativa, cumplirá mejor una función comunicativa, porque la estructura va a poder designarnos mejor lo que está fuera del signo.

## REFLEXIONES FINALES

Llegado al final de esta investigación, habría que decir que en “*El libro negro de los colores*” (2008) de Menena Cottin y Rosana Faría tanto la autora como la ilustradora consiguen realizar una versión interesante, transgresora y vanguardista tanto para videntes como para personas con discapacidad visual. Será precisamente aquí donde aflora la importancia del mediador de la literatura infantil y juvenil: no solo se requiere que sea activo, sino que además, debe ampliar el contenido de este libro-álbum, porque su rol es la formación del individuo para que evolucione hacia una sociedad en constante progreso. Además, esto último es importante porque los niños desarrollan un sentimiento afectivo que les permite establecer una relación positiva con esta clase de lecturas.

De modo que, en el presente trabajo quisimos explorar tres dimensiones: a) la extratextual, donde señalamos el contexto de producción, enfatizando en una dimensión privada referida al proceso escritural de la autora y su encuentro con la ilustradora. No nos pareció atingente realizar un análisis más macro que determinase características generales para esa fecha. b) la intratextual, donde nos detuvimos a realizar un cuadro comparativo de lo literario v/s la ilustración y c) la intertextual, donde resaltamos el caso de “*El sonido de los colores*” (2009) de Jimmy Liao y, después, sobre cómo la architextualidad se puede

colocar con la comprensión dialógica propuesta por Mijail Bajtin.

Además, basamos teóricamente el *análisis literario* en seis autores y a partir de estos —específicamente Schklovsky y Mukarovsky respecto de los cuales profundizamos más—, bien podemos afirmar que este libro-álbum es literatura. Por lo mismo, deberíamos considerar todos los elementos que desglosamos para pensarlo y situarnos críticamente *ante él*. Así, estimo que lo podemos leer desde todas esas perspectivas, sin perjuicio de que, hay otros autores.

Ahora bien, podríamos volver a retomar las palabras que abren la conclusión respecto a este libro-álbum para dar un cierre definitivo: interesante, transgresor y vanguardista. Interesante, porque constituye un caso paradigmático y de excepción de lo que podríamos considerar como un “clásico libro-álbum”, puesto que permite integrar a la lectura a personas con discapacidad visual en una suerte de afán democrático e inclusivo. Transgresor, porque tanto lectores videntes como personas con discapacidad visual y son capaces de construir diferentes clases de relatos a partir del texto como un *signo estético*. Y vanguardista, porque da cuenta de cómo la editorial realiza una apuesta que apunta mercado distinto, o por qué no decirlo, a un público distinto. Por lo mismo —y a la luz de lo expuesto—, he de esperar que en el futuro se desarrolle toda una línea de investigación respecto a este campo poco explorado y que convoca y aúna a distintas sensibilidades que logran unir esos puntos, hacen girar esas florituras de la imaginación y las esparcen hacia toda la sociedad que, a fin de cuentas, no debe dejar interrogarse ni cuestionarse respecto a esta realidad, algo soslayada.

## REFERENCIAS

Bajtín, M. (1982). *Estética de la creación verbal*, Buenos Aires: Siglo XXI.

Colomer, T. (2010). *Introducción a la literatura infantil y juvenil actual*, Madrid: Editorial Síntesis.

Cottin, M. & Faría, R. (2008). *El libro negro de los colores*, México: Ediciones Tecolote.

Fanuel Hanán Díaz, F. (2007). *Leer y mirar el libro álbum: ¿un género en construcción?*, Bogotá-Colombia: Editorial Norma.

Liao, J. (2009). *El sonido de los colores*, Granada: Bárbara Fiore Editora.

Mukarovsky, J. (1977). *El arte como hecho semiológico*, Barcelona: Edit. Gustavo Gili.

Ow, M. (2003-2004). *El tratamiento didáctico de las lecturas literarias en NM1: Una propuesta de formación en Didáctica de la Literatura*, Tesis para optar el grado de Doctora en didáctica de la Lengua y la Literatura, Universidad Complutense Madrid, España.

*Shklovski, V. (1987). "El arte como artificio", en: Todorov, Tzvetan (ed.), Teoría de la literatura de los formalistas rusos, México D.F.: Siglo Veintiuno.*

La otra historia que contar: Menena Cottin (2014, 12 de Agosto). Recuperado de <https://linternasybosques.wordpress.com/2014/08/12/la-otra-historia-que-contar-menena-cottin/>

#### **Vídeos Vistos:**

El libro negro de los colores: <https://www.youtube.com/watch?v=R6xNg0544sE>

Hoy Leemos: El libro negro de los colores: <https://www.youtube.com/watch?v=P67X4w6k-0c>

El libro negro de los colores (Menena Cotin/Rosana Faría): [https://www.youtube.com/watch?v=1p\\_fDKF2I6c](https://www.youtube.com/watch?v=1p_fDKF2I6c)

Videocuento. El libro negro de los colores. Voz: Adriana Loera: <https://www.youtube.com/watch?v=AVPMdnJlqg>

Menena Cottin 1 de 4: El libro negro de los colores: <https://www.youtube.com/watch?v=GJtulZC2MLI>

The Black Book of Colors/El Libro Negro de los Colores: <https://www.youtube.com/watch?v=P6c5QnSFRKw>

Entrevista con Menena Cottin: <https://www.youtube.com/watch?v=YqnSd02YaUQ>

Booktuber del libro "El libro negro de los colores": <https://www.youtube.com/watch?v=XpwkuEDjAdw>

Arte emocional: Menena Cottin: <https://www.youtube.com/watch?v=jp5N7J5IznQ>

[SuperHeroes] Menena Cottin [s02e06]: <https://www.youtube.com/watch?v=uCkPEIFCNjA>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

### C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

### D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

## **F**

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

## **G**

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

## **H**

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

## **I**

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

## **J**

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

## **L**

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

## **M**

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

## **N**

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

## **O**

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

## **P**

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

## **R**

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

## **S**

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

## **T**

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

## **W**

Webquest 177

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)